

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 87

Data 10 de abril de 1975 Pg.: _____

Funai repudia críticas a ministro

ESP-10.4.75

Deputados pedem explicações sobre a política indigenista

Da Sucursal e dos correspondentes

Enquanto o ministro Rangel Reis negava-se a responder as críticas feitas pelo Conselho Indigenista Missionário — que classificou suas últimas declarações sobre a atuação dos missionários de "levianas e baseadas em fatos infundados" — o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo, em nota enviada a Brasília, repudiou as afirmações, dizendo que não poderia permitir "que se formulassem conceitos grosseiros e descabidos à pessoa do ministro do Interior, cuja atuação tem sido pautada pela defesa intransigente da causa indigenista, manifestada no apoio constante às iniciativas da Funai".

Os comentários, ontem, em Brasília, eram de que apesar da tentativa de uma maior aproximação da Funai com o Cimi, o relacionamento entre os missionários e a fundação tende a atingir seu ponto mais crítico. Em Manaus, participando do Seminário do Índio que a Funai realiza com as missões religiosas, encontram-se dois assessores do Cimi, enquanto seu presidente preferiu permanecer em Belo Horizonte, acompanhando de longe os

trabalhos. Comentava-se, inclusive, que ele poderá ser afastado da presidência, na próxima reunião — marcada para junho, em Goiânia —, já que, segundo os missionários "é preciso haver maior união e harmonia dentro do Cimi, para melhoria do seu trabalho de apoio às missões católicas".

Ontem, foram debatidos e decididos os dois primeiros assuntos importantes no Seminário de Manaus: a celebração de um convênio entre a Funai e o Hospital de Doenças Tropicais de Manaus, visando à realização de um levantamento epidemiológico da região do Alto Solimões; e a fixação da região do Andirá, no Baixo Amazonas, como área não prioritária do programa de ação da Funai.

Pelo convênio, a Secretaria de Saúde do Amazonas oferecerá os recursos humanos, com a liberação de dois médicos do Hospital, que serão deslocados para atuar na região do Alto Solimões, onde foram descobertos vários casos de oncocercose. Quanto aos índios da região do Andirá, embora os missionários que os assistem tivessem ficado desgostosos, a Funai decidiu não se dedicar a eles até meados do próximo ano, considerando que sua situação é relativamente boa.

A Comissão de Agricultura da Câmara decidiu ontem convocar o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo, para prestar esclarecimentos naquele órgão sobre a política indigenista que o governo vem desenvolvendo, uma vez que, segundo o deputado Antonio Bresolin, do MDB gaúcho, numa região de seu Estado que compreende as cidades de Tenente Portela, Miraguaí e Rentonora, "um capricho da Funai vem impedindo o crescimento normal da produtividade agrícola".

Informando ser um problema antigo e, por isso, muitas vezes debatido na Comissão, o deputado afirmou que no meio de uma região essencialmente agrícola de seu Estado, existe uma colônia indígena com pouco mais de mil índios, sem a menor capacidade de produção, atrasando o desenvolvi-

mento da produtividade da área, bem como causando transtornos aos agricultores. Segundo o deputado emedebista, o trabalho da Funai está divorciado da realidade, pois naquela área a produção vem crescendo em todas as safras, com os lavradores pagando impostos e aluguéis elevadíssimos à própria Fundação, enquanto esta constrói casas de madeira para os índios, que até o momento não foram utilizadas.

A situação provocou o seguinte comentário do deputado Sérgio Cardoso de Almeida, da Arena paulista: "O governo deve promover a integração do índio à sociedade, pois afinal não estamos em condições de ficarmos brincando de castiça e oferecendo caça e pesca como um divertimento sadio". Para Antonio Bresolin, por sua vez, "se o governo reunir to-

dos os índios brasileiros para hospedá-los num hotel de luxo certamente possibilitará grande economia à nação, com a diminuição acentuada dos gastos no setor de proteção aos silvícolas".

A Comissão de Agricultura pretende convidar para prestar esclarecimentos além do presidente da Funai, também o presidente do Inera e ainda técnicos governamentais responsáveis pela titulação de terras na faixa fronteira. Segundo o deputado Sinval Boaventura, está havendo uma confusão entre a Funai, o Inera e outros setores no tocante à ocupação dessas áreas.

PROTEÇÃO

Ontem, a Funai anunciou que está interessada em formar uma expedição para verificar a presença de um grupo indígena, provavelmente xokleng, que vive em total isolamento na re-

gião da serra do Tabuleiro, em Santa Catarina. Os técnicos indigenistas que estão em contato com antropólogos da Universidade de Santa Catarina acham que, caso as informações sejam confirmadas, a Funai buscará o contato com esses índios para protegê-los de qualquer encontro brusco com a civilização.

Segundo os técnicos — que admitem plenamente a presença dos índios na região — foram as constantes perseguições que provocaram a cisão e a fuga dos grupos, que encontraram um lugar tranquilo para se instalar. Esse passado trágico da tribo, por outro lado, é visto por eles como um fator que poderá dificultar o processo de atração, pois os índios já conhecem a ameaça que representa para eles a chegada da civilização.